

# Economia.

**Concurso: dicas para manter o pique nos estudos**  
Pág. 32

EDITORA:  
**ELAINE SILVA**  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadineiro

DIVULGAÇÃO/ARQUIVO

## LUZ CARA EDP ESCELSA PEDE 27% DE REAJUSTE



### Agora a Aneel vai decidir se concede ou não o aumento

MIKAELLA CAMPOS  
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Sob o impacto da seca e de medidas políticas do passado, o setor de energia deve ter as tarifas reajustadas em mais de 25% no Espírito Santo. A EDP Escelsa, concessionária que cobre 70 dos 78 municípios do Estado, solicita ao governo federal permissão para aplicar um aumento médio de 27%. O pleito é o quinto mais alto do país. E a previsão é de que, diante do cenário atual, o índice seja aceito.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) vai divulgar em 5 de agosto qual será o indicador de reajuste definido. Mas outras corporações que reivindicaram alterações semelhantes conseguiram ter os pedidos acatados quase na totalidade, como é o caso da Companhia Campolarguense de Energia. A proposta da concessionária, que atua no Paraná, foi de 25,16%, e o reajuste para o público residencial ficou em 23,95%.

Por todo o país, as distribuidoras estão comprando energia mais cara, fato que tem provocado um rombo nas suas receitas.

O déficit é um reflexo que vai além da falta da chuva. Um dos principais

motivos, segundo especialistas, é a medida provisória editada pelo governo federal em 2012 que obrigou as distribuidoras a reduzir a conta de energia.

A situação se agravou em 2013. Com a queda da produção das hidrelétricas e sem dinheiro para pagar mais caro pela energia das térmicas, as concessionárias foram obrigadas a contrair empréstimos junto ao Tesouro Nacional e a entidades privadas.

Neste ano, a seca ficou mais forte, e a necessidade de comprar energia das termelétricas tomou todo o país. No Nordeste, por exemplo, mais de 40% da energia usada para abas-

tecer as cidades já são gerados pelas térmicas.

Para salvar as concessionárias, o governo liberou um novo pacote de financiamentos estimados em R\$ 12 bilhões. O consumidor-contribuinte deve sentir no bolso outros reajustes nos próximos pelo menos cinco anos para pagar essa conta.

#### BALANÇO

No Espírito Santo, a EDP Escelsa, segundo balanço apresentado à Aneel, investiu mais de R\$ 1,3 bilhão para a compra de energia nesse último ano. O valor é cerca de 30% maior do que do período

anterior. A empresa foi procurada para comentar o reajuste solicitado, mas até o fechamento desta edição, não prestou quaisquer esclarecimentos.

O presidente da Agência de Serviços Públicos de Energia do Espírito Santo (Aspe), Luiz Fernando Schettino, afirma que o reajuste pode ser considerado alto, porém está relacionado a questões climáticas e à conjuntura criada pela MP de 2012.

“Quem assumir a Presidência da República precisa começar a ouvir os governos estaduais antes de tomar qualquer medida no setor de energia. Cada Estado tem uma particula-

ridade e uma necessidade diferente. Por causa de ações federais, neste ano será necessário gastar mais bilhões para cobrir o rombo da crise no setor”.

Segundo Schettino, apesar de a seca ser algo imprevisível, o Brasil, como um todo, precisa investir em tecnologia e pesquisa visando ao barateamento dos gastos. “Neste ano, o país vai economizar 3 gigawatts de energia devido a trabalho de pesquisa. Isso deve ser a estratégia do país. É preciso evitar medidas provisórias. Hoje estamos vivendo consequências de atitudes. E atitudes podem sair do controle”, critica.

#### ANÁLISE

##### Indo para um buraco sem fundo

“O alto índice de reajuste que se verá nas tarifas de energia em todo o país é consequência das medidas federais. O fato de em 2012 o governo atrelar a concessão à redução das tarifas em 20% fez com que as empresas tivessem aumento de gastos, principalmente quando os reservatórios de água começaram a se esvaziar. As térmicas precisaram ser ligadas, as distribuidoras começaram a comprar energia mais cara. Começaram a ter dívidas com o Tesouro e com financiamentos. Estamos indo para um buraco sem fundo. Em 2015, a situação deve piorar para o consumidor. Se não chover em novembro, além de pagarmos alta tarifa, vamos ser vítimas de racionamento. É mais barato poupar energia do que dar empréstimos.”

ADRIANO PIRES  
ESPECIALISTA NO SETOR

#### DO ROMBO À INFLAÇÃO

##### ▼ Aumento da conta de luz

O governo fez de tudo para que a conta de luz só subisse após as eleições. Porém, com o rombo nas receitas de concessionárias de energia, por todo o país, as tarifas de energia devem ser reajustadas em índices médios de 25% para compensar a perda das concessionárias. Se não chover em novembro, dezembro e janeiro, a

situação pode piorar. Além de pagar mais caro, o consumidor pode ser obrigado a fazer racionamento.

##### ▼ Socorro

Em março, o governo federal propôs um pacote de socorro às empresas de distribuição de energia elétrica no valor de R\$ 12 bilhões. Essa conta deve ser paga pelos consumidores a

partir do ano que vem e até 2020.

##### ▼ Energia mais cara

Com a estiagem, o preço da energia disparou. Como o consumo continua firme, as distribuidoras estão sendo forçadas a adquirir energia cara, de origem térmica, e a vender muito barato, uma vez que a conta de luz é mantida em patamar baixo desde o início de 2013, quando

começou o desconto médio de 20% concedido pelo governo federal.

##### ▼ Efeito na inflação

O reajuste na conta de energia e a possibilidade de um novo socorro ao setor elétrico são anúncios “de mais inflação pela frente”. O reajuste da conta de energia deve impactar no IPCA e fazer com que o índice ultrapasse a meta estabelecida.